

RESUMO SIMPLES

EXPERIÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: O LABORATÓRIO ÉTNICO-RACIAL ALDA FAÇANHA (AQUIRAZ - CE)

GT 15. A Educação Antirracista no Contexto Escolar e das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008:
Limites e Possibilidades

Lara Virgínia Saraiva Palmeira¹
Secretaria de Educação do Estado do Ceará - SEDUC/CE
lara.palmeira@prof.ce.gov.br
Ana Ashley Mendes Rodrigues²
Secretaria de Educação do Estado do Ceará - SEDUC/CE
ana.rodrigues693@aluno.ce.gov.br
Francisco Douglas Ferreira da Silva
Secretaria de Educação do Estado do Ceará – SEDUC/C³
francisco.silva7887@aluno.ce.gov.br

Resumo (Simple, o mesmo enviado ao site da URCA)

Diante das desafiadoras dificuldades de implementar o conjunto de leis que garantem o desenvolvimento de uma educação antirracista no Brasil e no Ceará, o artigo em questão tem como objetivo descrever a composição de um laboratório específico de estudo de temáticas étnico-raciais na Escola Estadual de Educação Profissional Alda Façanha, localizada no município de Aquiraz (CE), desde sua concepção, com seu plano de trabalho mais formal, até a estória dos seus primeiros passos. O Laboratório de Estudos Raciais Alda Façanha (LERAF) tem como principal objetivo ser um centro permanente de estudos na escola, de modo a envolver todos os agentes desse ambiente, que seja capaz de discutir os principais temas acerca do racismo e de seus desdobramentos, promovendo momentos formadores das mais diversas naturezas e elaborando materiais didático-pedagógicos que extrapolem os muros da escola e atinjam a comunidade local como um todo. A ação é inserida no Projeto Selo Escola Antirracista da Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Como referencial teórico, partimos de Beatriz Nascimento (Ratts, 2006) e o conceito de quilombo, o qual recebe uma carga de significados que remetem a um instrumento ideológico contra as formas de opressão que o transforma de uma instituição clandestino a um símbolo de resistência. Assim, se configura como uma tecnologia ancestral, um espaço de agregação e acolhimento (e aqui a atitude de acolher é fundamental para se pensar numa escolar antirracista) que se reconfigure diversas vezes, de múltiplas formas nas experiências da diáspora afrobrasileira no nordeste brasileiro. Outra autora fundamental é Nilma Lino Gomes quando a autora escreve sobre movimento negro enquanto educador e emancipador (2017). Acredito, assim como a autora, procuro investir na capacidade de subverter a teoria educacional, repensar a escola, decolonizar os currículos e dar visibilidade às vivências dos sujeitos.

¹Doutora em Antropologia Social pelo Museu Nacional (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Coordenadora Escolar, do LERAF e Professora de Sociologia da rede pública estadual do Ceará.

²Aluna da Terceira Série do Ensino Médio do curso técnico de Guia de Turismo da EEEP Professora Alda Façanha e integrante do LERAF.

³Aluno da Terceira Série do Ensino Médio do curso técnico de Guia de Turismo da EEEP Professora Alda Façanha e integrante do LERAF.

Palavras Chave: educação básica; antirracismo; selo; laboratório de estudo.